

Palestra do Guia Pathwork® n° 254
Palestra Não Editada.
18 de outubro de 1978

ENTREGA

Meus amados amigos, a luz do Eterno flui como uma grande bênção para todos vocês, e todos seus esforços que são santificados pelo seu compromisso de servir a Deus e ao Seu magnífico plano de evolução.

A mão de Deus pode ser reconhecida em muitas manifestações terrenas. Sua presença pode ser vivamente sentida – assim como Sua presença é bloqueada pelo homem que se vira para longe Dele que está sempre presente. Uma das manifestações terrenas na qual Deus trabalha a criatividade divina, o espírito eterno, sempre vista é a natureza. Na natureza não se pode deixar de se maravilhar com a sabedoria e a providência manifestadas nos menores detalhes para proteger, sustentar e manter cada espécie. A abundância na qual todas as entidades criadas são providas, a beleza, a riqueza falam claro e eloquentemente que só a mente maior de todas as mentes imagináveis poderia ter projetado os muitos sistemas que mantêm a vida sobre a Terra.

Também já se tornou claro para muitos seres humanos que o equilíbrio está perturbado por causa da tendência a insensatez ou ganância. A consciência cresceu nesta área ultimamente e é de muitíssima importância.

Mas, há também um aspecto da natureza que parece contraditório ao amor divino; um aspecto de fato cruel. Há forças destrutivas na natureza – tempestades, inundações, terremotos. Mas, quando vistos de outro ângulo, reconhecerão que estas manifestações são apenas as crises necessárias pelas quais toda entidade tem que passar no seu processo de restabelecer a harmonia interna com a lei divina.

Outras manifestações da natureza caem em categoria diferente. É o fato de uma espécie animal depender de outra espécie para manter sua vida; daí os predadores e as vítimas. Apesar de que as vítimas estejam sempre equipadas com as melhores medidas de defesa, a fim de ter o que se pode chamar de “chance de escapar”, no total, uma espécie frequentemente serve para manter a outra. Estas várias condições contribuem para manter um equilíbrio geral. A manifestação de um animal matar outro para se alimentar pode parecer uma medida cruel e parece negar a presença de Deus, neste aspecto. Embora os animais não se percam na crueldade e destrutividade inútil de que os seres humanos são capazes (precisamente a consciência mais evoluída da humanidade que pode sempre escolher canalizar a ação humana na direção do bem ou do mal) Mesmo assim, realmente parece – e em certo sentido é trágico que um animal precise suportar o pânico e a dor a fim de servir ao processo total da vida.

Eu quero que vocês compreendam que esta manifestação reflete precisamente o estado humano de consciência que é dualista. É uma combinação do bem e do mal. O sistema de crença do homem sempre contém esta polaridade. Já que a totalidade do seu sistema de crenças cria seu ambi-

ente, a esfera terrestre reflete exatamente esta polaridade. Pode se observar nas mais remotas manifestações que superficialmente, não parecem ter nada a ver com o estado de consciência da humanidade. Parecem fatos criados independentemente das crenças, atitudes, sentimentos e intenções humanas. Mas, nunca é assim. Toda esfera existente, reino ou mundo, do mais baixo ao mais alto é sempre um reflexo total do estado de consciência geral dos seres que se congregaram juntos. Tem-se dito frequentemente que o céu e o inferno nada mais são do que estados de consciência. Isto é verdade em certo sentido, somente é ignorado pelos que afirmam isso que os estados de consciência criam realidades, ambientes, acontecimentos, condições.

Se este mundo reflete a combinação de duas polaridades devem também existir outros mundos nos quais um lado sobrepuja o outro de tal forma que as polaridades não existem mais. As esferas do mal (inferno) manifestariam apenas dor, medo e sofrimento e nenhuma beleza, enquanto esferas do bem desconhecariam dor, medo e sofrimento. Imaginem um mundo no qual o tigre e a gazela fossem amigos amorosos! Nenhum animal precisa da vida de outro para manter sua própria vida.

A arte às vezes reflete esse mundo de bem-aventurança porque a alma no fundo o conhece e anseia por retornar a ele. Assim, pintores, músicos, poetas e dançarinos revelam uma pequena amostra desse mundo total de êxtase, no qual nada morre ou nunca decai, no qual a vida gloriosamente encontra sempre novas expressões, sem nenhuma quebra na consciência que bloqueie a continuidade da vida. Aqueles que estão prontos para esse estado de consciência, ou que estão mais perto dele, vivenciarão tais expressões artísticas, ou a bela expressão da natureza como intensamente curativas e calmantes, encorajadoras e incrivelmente desejáveis. Mas, para aqueles que ainda estão profundamente imersos na escuridão tais lembretes e expressões divinas são tão dolorosas quanto nutritivas para os espíritos mais iluminados. É por isto que não existe nenhuma luz – nenhuma verdade, nenhum amor, nenhum lembrete divino – nas esferas do inferno. Isto não pode ser concebido. As entidades que estão lá precisam crescer gradualmente até alcançar um estado mais evoluído, até que a luz desse estado possa se transformar em um meio de possibilitar crescimento maior.

Estou dizendo-lhes isto para fazê-los mais uma vez entender que habitam uma esfera intermediária, na qual um lado da polaridade não exclui o outro, refletindo exatamente seu próprio estado mental. Talvez possam compreender melhor o estado que não pode suportar a luz, quando pensarem em certo desconforto que ocasionalmente vivenciaram quando estavam no meio da totalidade, do amor, da luz e bem-aventurança. Por outro lado, as negatividades, divergências e destruição ainda lhes trazem, às vezes, certo prazer negativo e excitação. Para os seres que estão nos estados de consciência (ou mundos) mais baixos e escuros, toda luz é insuportavelmente dolorosa.

Agora, por que estou lhes dizendo isto neste momento? A ênfase de seu próximo trabalho é claramente como puderam ver pela última palestra, em ultrapassar e transcender a dualidade depois de compreendê-la profundamente. Por isto devem reconhecer que sua atual esfera de vida e consciência só pode ser a combinação do que existe em outras combinações e diferentes distribuições na escala. Se tais variáveis existem, o que é razoável concluir, então também existe esferas de consciência em que não haja dualidade – tanto no sentido positivo quanto no negativo. Quando a consciência encontra o vazio pela primeira vez, a escuridão é tão grande que uma unidade negativa começa a funcionar temporariamente. Somente quando a consciência gradualmente se expande é que a outra polaridade aparece no horizonte e assim cria uma dualidade. Nessa fase a dualidade já é um movimento no plano de evolução. Somente quando a consciência completa seu potencial total é que a

unidade se torna totalmente “positiva”. Quer dizer não há mais dor, nem pressão, nem a morte da vida, não sendo mais tão temporária, e não há mais conflito.

É minha tarefa agora entregar-lhes mais e mais abordagens que ajudem a compreender e ultrapassar a dualidade, de forma que possam ver as armadilhas e dificuldades mentais que assaltam a mente humana em seu estado atual. A dualidade sempre espalha conflito e tensão, de uma maneira ou de outra. Na última palestra discorri sobre um aspecto muito específico dessa tensão. Agora devo abordar outro tópico que é extremamente importante para todos, quando totalmente compreendido, ele os levará a vencer outro aspecto da sempre presente e dolorosa polaridade contra o qual lutam constantemente.

Vocês usam frequentemente a palavra entrega. Sentem que esta palavra contém um aspecto importante da realização espiritual. No entanto, existe também uma grande confusão com relação a esta palavra que precisa ser explorada. O ser humano incapaz de se entregar não pode encontrar seu centro. Não pode encontrar sua natureza divina. Não consegue amar. Não pode aprender ou crescer verdadeiramente. Tal indivíduo é muito rígido, defendido e de estrutura fechada. A habilidade de se render é um movimento interno essencial do qual todo o bem pode fluir.

Vocês precisam se entregar à vontade de Deus; de outro modo permanecerão sempre apegados à sua própria vontade míope e pequena que lhes traz dor e confusão – produtos da obstinação. Entrega significa soltar o ego, das ideias acalentadas, metas, desejos e opiniões – tudo pelo bem da verdade. Pois Deus é a verdade.

Você também precisa se entregar aos seus próprios sentimentos. Se não o fizer se empobrecerá sempre e se fechará para sua natureza sentimental. Tornar-se-á um autômato. Você precisa se entregar àqueles a quem ama. Isto significa confiar, dando-lhes o “benefício da dúvida”; estar disposto a ceder se isto servir à causa da verdade. Você certamente tem que se entregar ao professor, em qualquer campo que queira aprender. Se faltar a entrega básica, não importa quanto o professor seja capaz ou esteja disposto a lhe dar, você receberá muito pouco, ou nada. Isto também se aplica, igualmente é claro a um mestre espiritual. Se você constantemente bloqueia sua confiança e mantém reservas, a dinâmica mais importante não poderá se desenvolver. Você pode achar que poderia possivelmente absorver conhecimento mental de um professor do qual internamente se mantém afastado. Isto é verdade até certo grau. Mas no verdadeiro aprendizado muito mais do que o processo mental exterior está envolvido. Há um nível interno, emocional, espiritual e involuntário que também precisa aprender. Nesse nível nada pode ser absorvido se não houver uma entrega ao professor. Esta regra se aplica às coisas mais mundanas que você deseja aprender. Um aprendizado meramente como dedução mental não é verdadeiramente absorvido. Tem que se tornar uma realidade interna para que possa realmente possuí-lo. Como é verdadeiro isto, claro sobre o crescimento espiritual.

A recusa a se entregar tem a ver com falta de confiança, com suspeita, com medo, com a ideia errada de que se você se entregar perderá a autonomia e a habilidade de tomar decisões futuras. A recusa em se entregar cria a vontade pessoal super desenvolvida que cobra um preço alto da personalidade. A pessoa que se recusa a se entregar se torna verdadeiramente empobrecida. A habilidade de se entregar é movimento de totalidade, de ceder, de soltar, onde o enriquecimento acontece como lei natural. Uma vontade pessoal super desenvolvida sempre traz disputas. Vocês podem ver no seu mundo como duas obstinações pessoais que se chocam criam guerra, em pequena ou grande escala. Para que a paz seja possível – entre indivíduos ou países – a entrega, o ceder devem ocorrer.

Sendo assim, não podemos simplesmente garantir que a entrega seja a chave. Nunca é tão simples assim. Será que você deve se entregar a alguém que realmente não é digno de confiança? Você deve se render quando a situação exige um espírito de luta para permanecer na verdade? A necessidade de lutar por uma boa causa, de defender uma posição correta, de fazer reclamações justas, é indispensável à vida produtiva e saudável. A necessidade de discriminar quando confiar e quando não confiar também é indispensável. E como saber, você se pergunta frequentemente.

Confusão muito grande se levanta aqui. Existem poucas áreas na vida humana onde existem tantas mudanças de posição, falsa entrega e a falsa assertividade como aqui. Como pode tornar-se mais consciente desses aspectos tão importantes da vida? Como pode evitar a capitulação e a resignação sob o disfarce da entrega? Como pode evitar uma persistência falsa e rígida, quando a entrega seria mais apropriada? Vamos discutir algumas chaves importantes, que eventualmente os capacitarão a encontrar esse delicado equilíbrio.

Para um ego dependente, que nega a autorresponsabilidade, é quase impossível se entregar, porque em tal caso, a entrega se torna desistência da autonomia. É por isso que aqueles que são secretos e frequentemente inconscientemente mais dependentes; porque os que mais desejam uma “autoridade” perfeita para assumir o comando, são os que mais se defendem contra a entrega. Eles sentem vagamente que abandonar o self só pode ocorrer quando o self é forte e saudável porque então o self se tornará ainda mais forte e saudável quando passa pelo ato de se render. Portanto, meus amigos, digo-lhes que quando perceberem em si mesmos ou em outros uma incapacidade de se entregar, confiar, ceder, procurem pela corrente subterrânea da dependência e da negação da autorresponsabilidade genuína. Quanto maior a rebelião, maior a demonstração de que “preciso proteger minha autonomia para nunca ser comandado” mais desesperado é o desejo interno de não governar a própria vida, de não ser responsabilizado pelas decisões e seus resultados.

Quando escolhe um companheiro, um amigo, um professor, alguém onde algum grau de entrega é necessário, quantas vezes está cego pelo pensamento desejoso, pela sua obstinação que exige que a outra pessoa seja de algum jeito para acomodar seus desejos e metas distorcidos? Como uma parte sua sabe disto, sua desconfiança é justificada até certo ponto, mesmo que a outra pessoa mereça confiança em termos realistas. A fim de confiar e se entregar você precisa estar consideravelmente livre de expectativas irrealistas sobre a outra pessoa. Seu olhar deve estar claro e não poluído por motivações destrutivas ou infantis. Quando este for o caso, sua intuição funcionará; suas observações serão claras e confiáveis; seu canal estará aberto. Você saberá que a pessoa em quem confia não precisa ser absolutamente perfeita para merecer a sua confiança. Você simplesmente será capaz de ceder onde for necessário.

Entrega nunca significa abandonar para sempre sua habilidade de discriminar, de tomar decisões independentes para talvez até mudar seu rumo se isto for apropriado. Porque a vida é um fluxo constante. Tudo e todos mudam. Não existe garantia fixa de que o que está certo hoje estará certo amanhã. Quanto maior sua capacidade de se entregar da forma correta, mais forte você se tornará, e mais claras serão suas visões.

No estado presente, muitos de vocês se encontram em estágio intermediário, onde o self ainda não está completo e inteiro o suficiente, sua visão não é objetiva o suficiente para que possam verdadeiramente abandonar-se à atitude de entrega interior. Sem essa atitude interior é impossível se

tornar uma pessoa inteira. Portanto, é imperativo que muito conscientemente tentem aumentar a autorresponsabilidade de toda forma possível – aberta e sutilmente, interna e externamente. Ao mesmo tempo, é imperativo que consciente e deliberadamente rezem para ser capaz de confiar naqueles que merecem a sua confiança, de seguir a sua liderança, e entregar sua vontade pessoal. Esta entrega da vontade é sempre um ato em direção a Deus. Só a vontade de Deus deve substituir a sua vontade pessoal. Mas algumas vezes a vontade de Deus só pode funcionar através dos outros, antes que possa se manifestar diretamente através de você. Também é vontade de Deus que você se entregue à liderança espiritual para a qual ele o guiou. É vontade de Deus que você se entregue a alguns dos mais bonitos processos involuntários dentro de si – por exemplo, seus sentimentos de amor e suas mais profundas intuições. É vontade de Deus que você se torne capaz de ceder, assim como de lutar e permanecer firme.

Conforme cresce em verdadeira autonomia e autocriação, sentirá muito claramente que não há contradição ou dualidade entre entregar-se e manter-se firme. Na verdade, ficará claro para você que um pressupõe o outro e um não é possível sem o outro.

Há uma tragédia na luta do homem. Ele deseja tão profundamente uma realização que é verdadeiramente possível e não tão irrealizável quanto às vezes suspeita. No entanto, torna impossível a realização desse desejo ao bloquear a inclinação natural de sua alma em direção à entrega. Todas as coisas realmente boas só podem vir quando se entregam às forças superiores do Universo, tanto dentro quanto fora de si mesmos: ao Criador, a outro ser humano, a ser um seguidor.

No entanto, também têm que lutar por essas realizações, abandonando a passividade, a irresponsabilidade, a querer que uma autoridade “ideal” faça tudo por vocês. Vocês precisam de agressividade ativa, positiva para nunca permitir que as forças escuras dentro de vocês, os dominem ou façam com que acreditem que tudo é inútil, ou os convençam a cederem às suas lamentações de impotência e falsa entrega. Têm que permanecer firmes e perceber o poder que está embutido em seus processos de pensamento, em sua vontade interior, em sua habilidade de escolher a fé em vez do medo, a coragem em vez da covardia. Pois, o que requer mais coragem do que acreditar na verdade de Deus e no seu poder de viver e demonstrá-lo!

Existe um equilíbrio precisamente calibrado entre o movimento ativo da personalidade – seja em ação, pensamento ou atitude – e a entrega verdadeira. A entrega verdadeira nunca enfraquece a personalidade. Torna o ego mais saudável e forte em um sentido positivo. Permite que seja mais autônomo e mais ativo. Similarmente, atividade positiva e genuína e autoafirmação o tornam suficientemente forte e resiliente que você não pode ter medo de soltar o self, de ceder e se permitir fluir com o novo movimento surgido de fontes até então desconhecidas. Estas forças como mencionei antes, podem vir de dentro de você; ou podem significar se arriscar a seguir um mestre ou um amor. Isto nunca significa fechar seus olhos para a realidade. Muito ao contrário; deveria sempre abrir todas as suas faculdades e observar verdadeiramente, sem a motivação pessoal de ver melhor ou pior. Pode querer ver a outra pessoa mais perfeita porque ainda deseja abdicar da autorresponsabilidade ou porque pode então justificadamente se desapontar e provar que precisa sempre se armar contra qualquer tipo de concessão, obediência ou entrega. Você pode querer ver a outra pessoa como pior pelas mesmas razões. Então pode dizer: “não se pode confiar em ninguém. Tenho que estar sempre em guarda”.

Todos vocês já se entregaram em algumas áreas. Sem isso não vivenciariam a realização e os estados positivos que desfrutam. Seja qual for o crescimento que experimentaram neste caminho é em parte devido a terem se permitido confiar neste processo, nos seus helpers, seus líderes, em mim. Tudo isto os ajudou a se abrirem um pouco mais e a entregar sua confiança a Deus. Esta confiança pode ainda não ser completa. Pode não incluir todas as áreas do seu ser. Mas na medida em que essa confiança existe estão liberados, livres, fortes e autoconfiantes. O que estou dizendo aqui soa realmente como um grande paradoxo. Somente quando se entregarem totalmente, poderão encontrar sua verdadeira força e autonomia.

É igualmente correto afirmar que todos vocês ainda mantêm uma parte sua fechada a este movimento de entrega total. Sempre permanece um pequeno canto da sua alma que vocês mantêm reservada e “protegida” desse maravilhoso movimento de se fundir com o Todo. Quanto mais se mantêm em reserva, maiores serão os problemas, mais medo, dor e conflito existirão em sua vida. A ironia é que acreditam exatamente no contrário. Acreditam que estão seguros somente quando se mantêm separados, desconfiados e rígidos. A verdade é que pela entrega total a Deus, não somente encontram a verdadeira segurança, mas também se tornam capazes de se entregar aos outros se e quando isto for indicado e impulsionador da sua vida. Somente quando se entregam totalmente a Deus é que o seu canal se torna claro o bastante para reconhecer o verdadeiro do falso, para ver quem é confiável quem não é, e não seguir. Então poderá expandir sua individualidade com segurança, como sua alma requer sem o perigo de se perder. Ou talvez eu possa dizer isto de forma diferente: somente quando pode se perder é que pode encontrar o mais completo e real de si mesmo.

A habilidade de se entregar e de se perder é uma chave importante para ser uma pessoa saudável e inteira. O processo de como fazer isso, é o seguinte: primeiro, deve compreender totalmente com a sua mente, a importância da entrega para que se sinta motivado a colocar o processo em movimento. Depois, precisa tomar a decisão no nível da vontade. Não é difícil ver como consciente e deliberadamente, você nega esse movimento. A decisão consciente, de deliberadamente soltar o self e se entregar parecerá assustadora a princípio, mas depois que tiver tomado a coragem de fazê-lo, repetidas vezes, descobrirá a grande segurança e certeza que advém disso.

Então terá que lidar com os níveis involuntários que impedem este movimento, apesar de seu self consciente não concorde com esta parte sua. A princípio você talvez reconheça a existência deste aspecto só indiretamente através de manifestações mais do que por percepção direta. Requer a usual honestidade na autobusca e vigor para explorar algumas das manifestações menos prazerosas, até que possa reconhecer o núcleo interno inflexível que nega e lhe trava. Esta parte sua precisa ser abordada de forma diferente do que a parte consciente. A parte consciente pode corresponder diretamente à orientação da sua vontade. Mas, a parte involuntária, oculta, não responde diretamente à sua vontade. O que precisa fazer é pedir ao Cristo interno que faça essa mudança possível. Reze por essa sua parte que não responde diretamente à sua intencionalidade positiva e à sua boa-vontade. Seja fervoroso no nível consciente em seu desejo de unificar todo o seu ser; e se entregue totalmente ao Criador; e à habilidade de ceder a outros seres humanos. Mas, perceba que esta sua parte involuntária, a princípio ficará para trás, por assim dizer. Não pode responder imediatamente. Muitas vezes se apegamos teimosamente, embora sua mente consciente não deseje isso. Precisarás de paciência, perseverança e confiança na habilidade do Criador de afetar qualquer mudança para o bem a qual você não obstrui. Dê espaço para um processo dentro do processo maior, no qual um canto oculto de sua alma alcançará o resto de você que está em uma velocidade mais lenta.

Você não tem ideia da força de seu próprio espírito. Você constantemente o subestima e se acredita muito mais fraco e ineficaz do que realmente é. Como vive aquilo em que acredita, é difícil descobrir quão forte você realmente é. Você pode criar qualquer coisa, porque tem todas as ferramentas criativas divinas à sua disposição. Com certeza você faz exatamente isso. Algumas de suas criações são como sabemos indesejáveis, pois nascem das crenças negativas e de noções distorcidas. Se você pudesse pelo menos ver o imenso poder que mora em seus pensamentos, em suas crenças, em suas atitudes, em seus desejos.

O poder de seu próprio espírito vivo ainda precisa ser descoberto. Há um bloqueio a essa descoberta. Frequentemente, você se afunda na noção de que é impotente e derrotado pela adversidade. Até mesmo a popular crença em Deus pode contribuir para a noção de que você é impotente. Mais uma vez, não é contraditório dizer que todo o poder está em Deus. Ele é a fonte de tudo. No entanto, isto de forma alguma exclui o fato de que você é poderoso no seu potencial de se unir com esse poder; permitir que esse poder flua através de você. Se tornar receptivo a ele e de tornar-se um agente ativo desse poder. Você tem (tipo) uma estação de retransmissão de forças criativas – se você simplesmente soubesse disso e o usasse com sabedoria.

O bloqueio existe porque por um lado a vontade pessoal da mente pequena e limitada está frequentemente em contradição com a vontade e lei divinas. Apegando-se insistentemente à sua vontade pessoal, você se torna menos poderoso. Suas forças criativas se paralisam. Por outro lado, existe uma parte sua que não deseja ser uma entidade totalmente crescida e autocriadora. Você deseja apenas receber e não ter responsabilidade pela criação de sua vida. Isto também o enfraquece de forma diferente. Mas ambas estas fraquezas não são inerentes. São construções artificiais desnecessárias, devido à falsa atitude e à ignorância. Uma vez que você desperta para o seu potencial inerente de criar, mudar e influenciar sua própria substância anímica, bem como às pessoas e seu ambiente, você saberá quem realmente é.

Esta percepção contém, entre muitas outras unificações de dualidades, a específica dualidade que comentei nesta palestra: se entregar e se manter firme; ceder e se autoafirmar; desistir e lutar – pela boa causa da verdade.

Enquanto você tateia procurando a tênue linha de quando e como expressar ambos estes aspectos da vida descobrirá que não são dualidades mutuamente excludentes. É verdade que ambas as atitudes são ingredientes necessários da vida, mas também experimentará que a habilidade de entregar-se totalmente torna-o forte para lutar pela verdade. Por outro lado, a coragem de lutar pela e na verdade objetivamente e não considerando o interesse pessoal e os motivos ocultos – lhe dará força suficiente para se arriscar a soltar e se entregar a qualquer situação onde esta atitude seja necessária. Você criará uma resposta harmoniosa, automática que será adequada e correta de acordo com a situação. Mas, isto requer muita percepção deliberada e tentativas, crescendo neste estado; até que suas respostas possam se reajustar ao seu destino natural da forma que originalmente funcionavam.

Entregar equivale a certo tipo de relaxamento interno, involuntário. O processo involuntário acontece gradualmente como resultado de muito trabalho voluntário no nível externo. Parece, no entanto, simplesmente acontecer. Há um fenômeno que alguns de vocês talvez conheçam que pode servir como ilustração útil. Quando uma pessoa passa por estados extremos de dor, chega um ponto em que não é mais suportável. Nesse ponto, a luta contra a dor é abandonada no nível involuntário. Um total estado de entrega à dor – transcendendo a consciente mente volitiva e a vontade – desiste.

Nesse momento toda a dor cessa e se transforma em êxtase. Este fenômeno é conhecido pelos diabólicos torturadores, que torturam seres humanos por motivos políticos ou outras razões de poder. Quando veem esta transformação, interrompem a tortura permitindo que as vítimas voltem a um estado mais normal no qual começam tudo de novo para resistir à entrega. O ponto aqui é mostrar a natureza transcendente de tudo se o conceito de entrega é propriamente entendido e incorporado pela alma.

Pelo momento, absorvam estes pensamentos e deem espaço e atenção a eles em suas mentes, meus amados amigos. Isto iniciará um novo processo que enriquecerá sua personalidade com novas formas de autoexpressão onde há lugar para a firmeza e para permanecer na autoafirmação e espaço para a habilidade de entregar quando e onde esta for uma atitude apropriada e frutífera. A entrega a Deus é sempre apropriada e frutífera. A entrega a um líder, um mestre, um helper, um companheiro; todo você, seus sentimentos e certas condições são frequentemente um movimento necessário sem o qual você não pode se completar.

Meus queridíssimos, muito amados amigos, vocês são todos tão abençoados, tão ricamente seguros nas mãos de Deus. Conheçam a força do seu espírito como resultado de conhecer sua conexão com a fonte Suprema do Todo.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.